

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Cotidiano Brasileiro

CLASS. : 1411

DATA : 19 07 91

PG. : 04



Brasília — Luiz Antônio

A catapora da indiazinha é caso comum na Casa do Índio

Saúde Pública do DF intima Casa do Índio

BRASÍLIA — A Casa do Índio — ou Serviço de Assistência Múltipla da Funai —, situada no Plano Piloto de Brasília, recebeu notificação ontem do Departamento de Saúde Pública do Distrito Federal para corrigir em 30 dias irregularidades como superlotação e falta de higiene, sob pena de interdição. A casa, vistoriada no início da semana pela Saúde Pública, foi notificada porque lá estão grassando doenças como tuberculose e catapora, atingindo os 120 índios que circulam pela Casa, onde já existem 33 doentes, incluindo crianças.

“Em menos de 30 dias resolveremos todos os problemas”, garantiu o superintendente-geral Funai, Evidio Battistelli. Ele visitou na quarta-feira a Casa do Índio pela primeira vez e surpreendeu-se: “De onde vem tanta mosca?”, quis saber. A capacidade da casa é para atender 40 índios em tratamento. Mas, segundo o administrador interino da Casa do Índio, Jovenir Gomes Faria, existem 120 índios hospedados no local, o que acarretou descontrole na administração. Battistelli afirmou que houve uma limpeza ontem, dedetização e providências quanto à compra da roupa de cama e esvaziamento do local, com o retorno dos índios a suas aldeias. Battistelli informou que todas as unidades da Funai serão orientadas para diminuir o fluxo de vinda de índios para Brasília, que aumenta a cada troca de presidência.

Precariedade — Existem três alojamentos, poucas camas e muitos colchonetes. Os sete banheiros são alagados e imundos. Não existe roupa de cama disponível e os índios dormem em cima dos colchões sem lençóis. Os doentes convivem no mesmo lugar que os outros índios. A preocupação atual é a catapora, que ameaça os hóspedes da Funai. De acordo com o administrador da Casa do Índio a falta de roupa de cama acontece

com frequência porque os índios levam para suas aldeias os lençóis e cobertores.

Durante o dia ficam poucos índios no local. “Eles ficam esparramados por aí”, diz o administrador Jovenir Faria. Os poucos que ficam são os doentes, as crianças e alguns poucos índios que ficam em volta de uma televisão ligada o dia inteiro. Foi na hora do pouco movimento — a hora do *rush* é na hora das refeições — que o superintendente da Funai visitou o local.

Battistelli visitou todos os cômodos da Casa do Índio, fez perguntas e fez até um mini discurso para os índios curiosos que estavam em volta. “É importante que vocês colaborem para a limpeza do local”, diz. A Casa do Índio possui apenas dois funcionários de limpeza. Para o responsável de serviços gerais da Gávea — empresa que presta serviço de limpeza, Raimundo Vasconcellos, o problema está na cobrança. “Tem que cobrar o serviço deles”, diz.

Competência — O cacique Juruna, ex-deputado Mário Juruna, afirmou que o problema é o descaso da Funai. Segundo ele, “a Funai não se importa com a porque o entulho não está na casa de seus funcionários, são os índios que estão convivendo com ela, é na cabeça deles que as moscas posam”, ataca o ex-deputado. Juruna afirma que o mesmo problema da falta de atenção aos índios acontece em todo o país. “O problema não é de Brasília, é nacional”, desaba.

A Funai não tem terreno próprio, não possui recursos, não dá assistência ao índio, ou seja, a Funai está apodrecida, diz Juruna. É necessário que haja dignidade para dar assistência a todos os índios, que o governo federal destine mais recursos. O governo esqueceu os índios, protela as medidas e pisa no índio. O presidente Collor tem que ter competência de pensar junto com o índio”, desabafa.